

## **xxx xxx: uma experiência de Canto Coral com pacientes laringectomizados totais em xxx - xxx**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: ST 11 - Educação musical especial: temas, contextos e diálogos emergentes

*Nome do/a primeiro/a autor/a*  
*Instituição*  
*E-mail*

**Resumo.** O presente artigo tem como objetivo descrever as experiências possibilitadas pelo desenvolvimento de um grupo coral com pacientes do maior complexo oncológico do estado do xxx: o Hospital xxx - xxx. O público-alvo deste coral são pessoas que passaram pela cirurgia de retirada da laringe devido ao câncer nessa região, que afeta a área de cabeça e pescoço, sendo chamados de laringectomizados. Com base em perspectivas da Educação Musical Especial e nas possibilidades de adaptação do ensino, o trabalho que vem sendo realizado no decorrer dos ensaios do grupo, no programa xxx xxx, envolve percepção rítmica e musical, dicção, propriocepção e desenvolvimento de repertório, além de assegurar o Canto Coral como uma via de expressão e de socialização, tornando-se, para este público específico, um espaço potente de conexão com a nova voz adquirida através de prótese, laringe eletrônica ou pelo uso da voz esofágica, assumindo como principal o caráter terapêutico. O artigo consiste em um relato de experiência da perspectiva da atual regente do grupo, Licenciada em Música e Psicóloga, que percebe os efeitos da participação no coral para os pacientes, que dividem suas experiências ao longo dos encontros. Deste modo, fica evidente que através da adaptação dos processos, é possível alcançar bons resultados e promover acesso ao ensino musical para todos, ressaltando que este é um estudo descritivo de um grupo musical composto apenas por coristas que não possuem as pregas vocais.

**Palavras-chave.** Laringectomizados, Canto Coral, Educação Musical Especial.

**Title.** Xxx xxx: a Choral Singing experience with total laryngectomized patients in xxx - xxx

**Abstract.** This article aims to describe the experiences made possible by the development of a choral group with patients from the largest oncology complex in the state of xxx: Hospital xxx - xxx. The target audience of this choir are people who have undergone surgery to remove the larynx due to cancer in this region, which affects the head and neck area, being called laryngectomized. Based on perspectives from Special Musical Education and the possibilities of adapting teaching, the work that has been carried out during the group's rehearsals, in the xxx xxx program, involves rhythmic and musical perception, diction, proprioception and repertoire development, in addition to ensuring Choral Singing as a way of expression and socialization, becoming, for this specific audience, a powerful space for connecting with the new voice acquired through a prosthesis, electronic larynx or through the use of the esophageal voice, assuming as its main character the therapeutic. The article consists of an experience report from the perspective of the group's current conductor, a graduate in Music and Psychologist, who perceives the effects of participating in the choir on patients, who share their experiences throughout the meetings. In this way, it is evident that through adapting the processes, it is possible to achieve good results and

promote access to musical education for everyone, highlighting that this is a descriptive study of a musical group composed only of choristers who do not have vocal folds.

**Keywords.** Laryngectomized, Choral Singing, Special Musical Education.

## Introdução

O câncer de laringe é uma neoplasia que atinge a área de cabeça e pescoço, sendo mais observado em pacientes do sexo masculino, principalmente quando se encontram na faixa etária acima dos 60 anos (SILVA et al., 2023).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2011), dentre os fatores de risco relacionados à doença, estão o tabagismo, o alcoolismo, além de questões ligadas à alimentação. Ainda, determinadas exposições ocupacionais, como ao pó de madeira, de couro, têxtil e agrotóxicos, também podem aumentar os riscos de ser acometido por essa enfermidade (INCA, 2022).

Tendo em vista que quanto mais precoce for o diagnóstico, maior é a possibilidade de realização de procedimentos com menos prejuízos físicos e psicossociais, o tratamento do câncer de laringe envolve quimioterapia, radioterapia e/ou cirurgia, conhecida como laringectomia (parcial, subtotal ou total), a depender da extensão e da localização do câncer (INCA, 2022).

Em caso de cirurgia, verifica-se a necessidade do acompanhamento do paciente por uma equipe multiprofissional com foco nos processos de reabilitação (PERNAMBUCO et al., 2012). Considerando os impactos enfrentados pelos pacientes laringectomizados totais, a iniciativa de reuni-los em grupos de Canto Coral “surge como uma proposta complementar terapêutica desenvolvida na perspectiva da atenção psicossocial e que deve estar articulada com a melhoria da qualidade de vida, criação e fortalecimento de desejos, afetos, prazeres e vínculos pessoais” (ROSSI et al., 2019, p. 1).

Pautado em perspectivas da Educação Musical Especial, o presente artigo objetivou descrever o trabalho de Canto Coral realizado no grupo xxx xxx, um programa que reúne pacientes que perderam as pregas vocais como consequência do câncer de laringe (xxx, s/d), a partir de um relato de experiência da regente do coro, localizado em xxx - xxx, no Hospital xxx - xxx, que corresponde ao maior complexo oncológico do estado em questão (xxx, s/d). Desta maneira, cabe-nos responder: Como pode um laringectomizado cantar?

## Metodologia

A pesquisa tem um caráter descritivo e é definida pelo formato Relato de Experiência que, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), consiste numa produção de conhecimento

baseada em vivências acadêmicas e/ou profissionais, tendo como característica principal a descrição de uma intervenção, bem como o potencial de gerar reflexões críticas e contribuir para a formação do sujeito. Ainda, os autores (2021) dissertam acerca da transformação social para a qual esse tipo de pesquisa pode caminhar, por propagar vivências práticas reais com embasamento teórico e científico.

Desse modo, o relato de experiência foi construído na perspectiva da regente do coral xxx xxx, que iniciou na função em agosto de 2023, em concomitância com o último semestre da graduação em Licenciatura em Música, o que permitiu pensar a condução do grupo a partir dos pressupostos da Educação Musical Especial, fazendo as adaptações necessárias para o êxito dos processos de ensino, durante os ensaios.

## **A laringectomia total e seus impactos**

No contexto atual, fica evidente a busca por procedimentos menos invasivos e condutas mais conservadoras (preservando os órgãos) no tratamento de pacientes com câncer avançado de laringe, porém, a laringectomia total continua sendo frequentemente adotada, e tal cirurgia implica em muitos impactos para a vida das pessoas que são submetidas a ela (PERNAMBUCO et al., 2012). A saber, “a laringectomia total é um procedimento cirúrgico, o qual consiste na retirada total da laringe, que gera a perda natural da voz, visto que essa estrutura produz a transferência do som” (SILVA et al., 2023, p. 6).

Segundo Silva e seus colaboradores (2023), o tratamento que se tem como referência, para o câncer de laringe, envolve radioterapia, quimioterapia e/ou o procedimento cirúrgico, sendo esta uma decisão clínica que deve considerar fatores como benefícios, riscos e possibilidades de reabilitação, visando a qualidade de vida dos pacientes.

Nesta realidade, a atuação de uma equipe multidisciplinar no acompanhamento dos pacientes é fundamental, pois a descoberta do câncer de laringe, assim como o seu tratamento, implica em grandes impactos psicossociais, sendo que aqueles que passam pela cirurgia de retirada da laringe podem sofrer ainda mais, pela perda da voz e presença do traqueostoma, que prejudicam o contato social (SILVA et al., 2023).

Dentre os profissionais que compõem esta equipe, estão o(a) psicólogo(a) e o(a) fonoaudiólogo(a). O primeiro profissional deve acompanhar o paciente e a sua família com fins de promover bem-estar psíquico ao lidar com a doença, trabalhando a relação da pessoa com as novas perspectivas de vida. Enquanto isso, o segundo tem uma atuação contínua no tratamento dos laringectomizados, auxiliando na manipulação das próteses e laringes eletrônicas,

contribuindo para a redução das sequelas pós-operatórias e, principalmente, comprometendo-se com os processos de recuperação da capacidade fonatória (SILVA et al., 2023).

Portanto, verifica-se a importância de ações que contribuam para o cuidado integral do paciente, tendo em vista que a cirurgia pode trazer impactos para diversos âmbitos de sua vida.

## **O grupo xxx xxx**

O xxx xxx é um programa idealizado pela xxx (xxx) que tem como público alvo pacientes que lidam com a perda das pregas vocais como consequência do câncer de laringe. Eles passam por processos de reabilitação psicossocial, através da troca de experiências com os outros pacientes e também pelos apontamentos dos profissionais que fazem parte do programa. A saber, o núcleo conta com uma equipe multiprofissional para atender os usuários do serviço de maneira integral, envolvendo fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiros (xxx, s/d).

O sucesso do acompanhamento e tratamento dos pacientes com a perspectiva de cuidado integral supracitado levou à criação do coral dos laringectomizados, que possibilita o treino da “nova voz” a partir do canto, visto que neste programa os sujeitos “recebem instruções e realizam exercícios para desenvolver a capacidade de comunicação por vias alternativas, como a voz esofágica e o uso do laringofone” (xxx, s/d). Os atendimentos acontecem no Ambulatório xxx, em xxx - xxx.

Os encontros do grupo acontecem no formato quinzenal e são divididos em dois momentos: o primeiro consiste no trabalho em torno de uma temática específica, através de dinâmicas e/ou rodas de conversa conduzidas pelo psicólogo e pela fonoaudióloga do programa. As temáticas podem ser escolhidas tanto pelos profissionais, ao observarem as demandas dos integrantes, quanto por pedidos dos próprios pacientes que participam das reuniões; já o segundo momento corresponde ao ensaio do coral, conduzido pela regente que aqui descreve sua experiência, com o suporte dos demais colaboradores. Este momento envolve: exercícios de alongamento corporal; exercícios de dicção; reflexão em torno da letra das músicas; trabalho rítmico; e ensaio musical das peças selecionadas.

Inicialmente, foi realizado um diálogo com os pacientes acerca da proposta do coral e das potencialidades da Música enquanto uma via de expressão e de socialização, o que permite construir vínculos com a nova voz adquirida a partir da reabilitação, seja através da laringe eletrônica, da voz esofágica ou do uso de prótese. Além disso, foi discutida a perspectiva do fazer musical com o corpo todo, assim como a importância do desenvolvimento de uma boa

dicção, o que inclui também os pacientes que ainda não concluíram o processo de reabilitação da voz ou estão nos seus momentos iniciais. Ainda, foram mostrados vídeos de corais de laringectomizados, assim como de apresentações do próprio coral xxx xxx, com os regentes e pacientes de anos anteriores.

O momento do ensaio é iniciado com um alongamento corporal, com a instrução de que cada um deve respeitar os limites do próprio corpo, visto que a cirurgia é realizada numa extensão singular de acordo com as necessidades do paciente. A saber, esporadicamente, uma fisioterapeuta também está presente no encontro do grupo. Além disso, o alongamento é pensado pela regente a partir do pressuposto do fazer musical envolvendo o corpo todo.

Por vezes, após o alongamento, exercícios de dicção são trabalhados pela fonoaudióloga, objetivando uma emissão sonora com mais precisão em relação às letras das músicas. O trabalho com a dicção, além de melhorar a pronúncia das palavras e a produção sonora com a laringe eletrônica, por exemplo, também proporciona a inclusão dos pacientes que ainda não voltaram a se comunicar através da voz falada, pois estes exercícios já contribuem para a preparação do paciente no processo de reabilitação e implicam na sua participação no coral.

Em relação à escolha do repertório, o principal critério analisado é o ritmo das músicas, a fim de selecionar peças que possibilitem uma compreensão rápida das entradas e da métrica do texto, considerando a velocidade com que os pacientes produzem o som.

O trabalho com as músicas inicia-se com uma reflexão em torno da letra, para atribuição de significado ao que se está cantando, além de manter o viés terapêutico do grupo, com as músicas possibilitando a expressão, a socialização e a construção de vínculos. Em seguida, é realizada uma escuta da música, tendo a letra em mãos para acompanhar.

Posteriormente, trabalha-se uma leitura rítmica das palavras, com o suporte da contagem da pulsação e do exercício de repetição do texto no ritmo, por estrofe ou, a depender do nível de dificuldade da música, por verso. Ainda, são marcadas e exemplificadas as entradas, para facilitar a compreensão e possibilitar a entrada em conjunto. Além disso, alguns mecanismos são usados como apoio na construção musical, como anotar junto com os pacientes, que em sua maioria possuem mais de 60 anos, alguns sinais na letra impressa, como: uma vírgula a cada vez que a música possui uma pausa curta; a escrita da palavra “pausa” quando esta tem uma longa duração; e sublinhar as palavras que devem ser prolongadas por mais tempo.

O próximo momento do ensaio consiste no canto da música inserindo a parte instrumental, que geralmente é trabalhada com o teclado e/ou algum instrumento pequeno de

percussão. Escutando dos coristas o que pode ajudá-los a ter mais segurança com as músicas, o trabalho é desenvolvido com tais adaptações e repetições que forem necessárias. Ao final dos ensaios, a peça pode ser cantada de pé com movimentações corporais, reafirmando um fazer musical que passa pelo corpo todo e que abrange todos os sentidos.

Ademais, vislumbra-se a possibilidade de dividir os pacientes em dois naipes de acordo com as semelhanças e diferenças entre as categorias de vozes adquiridas através da reabilitação, construindo um naipe com os pacientes que fazem uso da laringe eletrônica e outro com aqueles que utilizam a prótese ou a voz esofágica. Desta maneira, é possível escutar cada grupo e categoria de voz separadamente, implicando em protagonismo do naipe em determinados momentos da música, assim como viabilizar um equilíbrio sonoro para que o público conheça as diferentes alternativas vocais para os pacientes que passaram pela retirada da laringe.

Em aspectos gerais, é possível perceber semelhanças entre este ensaio e o que costuma ser realizado em outros grupos que não precisam lidar com a deficiência da laringe, o que demonstra que é possível propagar o ensino musical para pessoas com quaisquer necessidades, desde que as demandas de adaptações dos processos sejam respeitadas e planejadas. Ajustes mínimos, como as anotações nas cópias, o foco no ritmo e o trabalho de dicção mais detalhado, tornam-se essenciais ao cuidado, pois como afirma Elliott (1995, p. 35), “fazer música é um objetivo viável para todos os alunos”.

No mais, evidencia-se que desde o retorno dos ensaios do coral em agosto de 2023, em que a nova regente assumiu a função, o número de participantes do grupo tem aumentado, além dos próprios pacientes dividirem com os profissionais o quão bem se sentem em poder participar de um coral, mesmo depois do processo de perda da laringe e, conseqüentemente, da própria voz. O grupo tornou-se um espaço de troca e de incentivo para que outros pacientes laringectomizados participem dos encontros e se permitam construir novas relações e maneiras de se comunicar.

## **Considerações finais**

O desenvolvimento de um grupo de Canto Coral com pacientes laringectomizados totais traz possibilidades de expressão, de socialização, de ensino musical e, principalmente, de construção de vínculo com a voz adquirida pelo processo de reabilitação, através da troca entre os coristas e das orientações dos profissionais, além do sentimento de pertença a um grupo que os permite cantar mesmo após a perda das pregas vocais.

O trabalho tem mostrado seus efeitos, que são vistos nas apresentações e também nos encontros do grupo, em que os pacientes têm a oportunidade de dividir o significado da participação no coral, dentre outros temas que surgem como demandas, demonstrando o potencial da Música e da adaptação dos processos de ensino e cuidado.

## **Referências**

ELLIOTT, D. (1995). *A New Philosophy of Music Education*. New York: Oxford University.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer de laringe**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/laringe>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressuposto para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PERNAMBUCO, L. A. et al. Qualidade de vida e deglutição após laringectomia total. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.*, São Paulo - Brasil, v.16, n.4, p. 460-465.

ROSSI, V. C. et al. Corais de indivíduos laringectomizados totais no Brasil. **CODAS**, São Paulo, 2020, p. 1-2.

SILVA, A. L. M. et al. Reabilitação pós laringectomia total e a importância da multidisciplinaridade do cuidado: um relato de caso. **Rev. Foco**, v. 16, n. 7, p. 1-9.